

# “VEM CÁ, VEM PRA RODA”:

*a Pedagogia da Roda nas narrativas juvenis em Araçuaí-MG*





Programa de Pós-Graduação  
*Stricto Sensu* Mestrado em Educação

Fábio Júnio Mesquita  
Karla Cunha Pádua

# “VEM CÁ, VEM PRA RODA”:

*a Pedagogia da Roda nas narrativas juvenis em Araçuaí-MG*

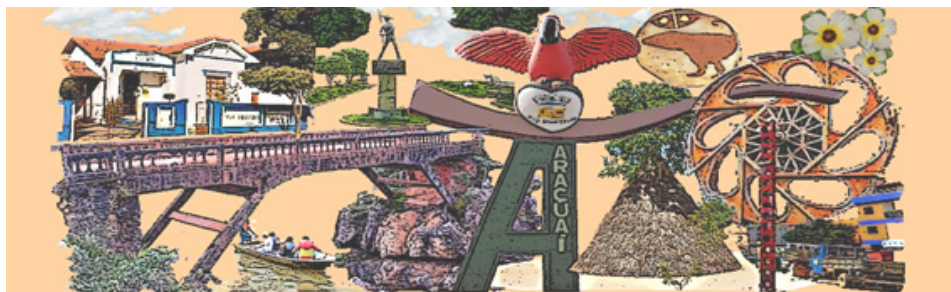
1ª Edição

São Carlos / SP

**Editora De Castro**

2023

Copyright © 2023 dos autores.



#### Editora De Castro

**Editor:** Carlos Henrique C. Gonçalves

#### Conselho Editorial:

**Prof. Dr. Alonzo Bezerra de Carvalho**

Universidade Estadual Paulista – Unesp

**Prof. Dr. Antenor Antonio Gonçalves Filho**

Universidade Estadual Paulista – Unesp

**Prof.ª Dr.ª Bruna Pinotti Garcia Oliveira**

Universidade Federal de Goiás – UFG

**Prof.ª Dr.ª Célia Regina Delácio Fernandes**

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

**Prof.ª Dr.ª Cláudia Starling Bosco**

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG / FaE

**Prof. Dr. Felipe Ferreira Vander Velden**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

**Prof. Dr. Fernando de Brito Alves**

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

**Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira**

Universidade Federal do Pará – UFPA

**Prof.ª Dr.ª Heloisa Helena Siqueira Correia**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof. Dr. Hugo Leonardo Pereira Rufino**

Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus  
Uberaba, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

**Prof.ª Dr.ª Jáima Pinheiro de Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Educação – UFMG / FAE

**Prof.ª Dr.ª Jucelia Linhares Granemann**

Universidade Federal de Mato Grosso do  
Sul – Campus de Três Lagoas – UFMS

**Prof.ª Dr.ª Layanna Giordana Bernardo Lima**

Universidade Federal do Tocantins – UFT

**Prof. Dr. Lucas Farinelli Pantaleão**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

**Prof.ª Dr.ª Luciana Salazar Sagado**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar / LABEPPE

**Prof. Dr. Luis Carlos Paschoarelli**

Universidade Estadual Paulista – Unesp / Faec

**Prof.ª Dr.ª Luzia Sigoli Fernandes Costa**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

**Prof.ª Dr.ª Marcia Machado de Lima**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof. Dr. Marcio Augusto Tamashiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Tocantins – IFTO

**Prof. Dr. Marcus Vinícius Xavier de Oliveira**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof. Dr. Mauro Machado Vieira**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

**Prof. Dr. Osvaldo Copertino Duarte**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof.ª Dr.ª Zulma Viviana Lenarduzzi**

Facultad de Ciencias de la Educación – UNER, Argentina

**Projeto gráfico:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Arte para capa:** Tarick Haziz @itstarick / tarick.tumblr.com

**Capa:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Preparação e revisão de textos/normalizações (ABNT):**

Editora De Castro

Todos os direitos desta edição foram reservados aos autores. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

**Editora De Castro**

contato@editoradecastro.com.br  
editoradecastro.com.br



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial  
Bibliotecária: Priscilla Pena Machado CRB-7/6971

M582 Mesquita, Fábio Júnio.  
"Vem cá, vem pra roda" : a pedagogia da roda nas  
narrativas juvenis em Araçuaí-MG [recurso eletrônico] /  
Fábio Júnio Mesquita e Karla Cunha Pádua. — 1. ed. — São  
Carlos : De Castro, 2023.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-6036-007-5

1. Pedagogia. 2. Professores – Formação. 3. Prática de  
ensino. 4. Professores e alunos. 5. Didática. I. Pádua,  
Karla Cunha. II. Título.

C0023: 370.7108151

## Dedicatória

À Margarida Rosa Reis, Paulo de Souza Reis, Ana Paula Santos de Sousa Mesquita, a Ravi Zenon de Souza Mesquita e à Luna Orion de Souza Mesquita pelo carinho e companheirismo para toda a vida.

Às minhas irmãs, Elaine e Natália, aos meus sobrinhos, Kelven, Kaique e Bryan e às minhas sobrinhas Evelin e Brenda.

Ao professor Rafael Adriano Severo (em memória).

À professora Inês Assunção de Castro Teixeira (em memória).

Ao senhor Onivaldo Ramos Leão (em memória).

A todos e todas do Vale do Jequitinhonha.



*Tem que existir tanta poesia no receptor quanto no emissor. Você precisa ser tão poeta para entender um poema quanto para fazê-lo. Só poetas são capazes de entender poesia.*

**Paulo Leminski**

*Uso a palavra para compor meus silêncios.  
Não gosto das palavras fatigadas de informar.  
Dou mais respeito às que vivem de barriga no chão  
tipo água pedra sapo. Entendo bem o sotaque das águas  
Dou respeito às coisas desimportantes e aos seres desimportantes.  
Prezo insetos mais que aviões.  
Prezo a velocidade das tartarugas mais que a dos mísseis. Tenho em mim um atraso de nascença.  
Eu fui aparelhado para gostar de passarinhos.  
Tenho abundância de ser feliz por isso. Meu quintal é maior do que o mundo. Sou um apanhador de desperdícios:  
Amo os restos como as boas moscas.  
Queria que a minha voz tivesse um formato de canto. Porque eu não sou da informática: eu sou da invencionática.  
Só uso a palavra para compor meus silêncios.*

**O apanhador de desperdícios – Manoel de Barros**





## Agradecimentos

Agradeço aos familiares e amigos/as do senhor Onivaldo Ramos Leão (em memória), já que não posso fazer minha gratidão chegar a ele; e por saber que parte dele vive em vocês, uma das primeiras pessoas, fora da minha casa, a acreditar em mim, quando nem pensávamos que seria possível que o filho de um casal de trabalhadores rurais, sem nem o ensino fundamental, pudesse chegar ao ensino médio! Pois é! Cheguei e vou mais adiante...

Por isso, lhes agradeço, senhor Naldinho e dona Mariângela, como carinhosamente tomo a liberdade de chamá-los. Aos meus familiares e amigos/as mais próximos, que sempre estiveram por perto o suficiente para entenderem a distância que era necessária; o meu muito obrigado à amiga Bárbara Martinez e aos amigos Diogo Coelho, Flávio Santos, Gleidson Tadeu, Jesaias Marques e a João Pedro. Aos moradores e moradoras do Vale do Jequitinhonha, em especial aos da cidade de Araçuaí, pela receptividade. Aos/às trabalhadores/as dos órgãos públicos e instituições privadas na cidade que foram muito solícitos em me receber e disponibilizar informações sobre as juventudes locais. Em especial, agradeço aos/às jovens de Araçuaí que solidariamente cederam parte de seu tempo para que realizássemos as rodas de narrativas. Ao Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, em Araçuaí, e a toda a sua equipe que foram essenciais para a realização dessa pesquisa. A Tião Rocha, pela inspiração. À Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte, sobretudo aos/às professores/as que me propiciaram chegar até aqui: carrego todos/as vocês no coração. A Karla Cunha Pádua, minha orientadora, pela disponibilidade e paciência em me orientar nessa jornada. Às professoras Valeskas Fortes, Célia Nunes, Santuza Amorim, Inês Teixeira e Cirlene Cristina pelas conversas e contribuições ao longo do processo de escrita. A Álima Leal, por me indicar leituras pertinentes ao trabalho. Ao Observatório da Juventude (OJ), ao Polis e Mnemosine, ao Núcleo de Pesquisa sobre Condição e Formação Docente (PRODOC) e, certamente, aos pesquisadores e pesquisadoras dos respectivos coletivos pelas valiosas trocas de conhecimentos e encontros agradáveis com muito acolhimento e afeto. Ao professor José Miguel, pelo ser humano maravilhoso que é. À Capes, que mesmo diante dos ataques e desmontes, foi de grande importância para a realização dessa pesquisa. À turma X, do mestrado em Educação e Formação Humana da UEMG. A Alceu Valença, a Djonga, Hot e Oreia, FBC, Clara Lima (DV Tribo) e ao Baco Exu do Blues, vocês entre tantos/as outros/as artistas foram essenciais nos momentos de angústia, madrugada adentro, quando se fazia necessária a música para desacelerar a mente.

A todos e todas que, de diferentes maneiras, tocaram a minha vida.



# Sumário

## Prefácio

E a roda... o sentido e o vivido ..... 13

## Introdução

Do pouco que sei falar ..... 15

Dê-me licença de eu me apresentar ..... 16

Com objetivos, justifico o alcance do problema ..... 19

Fuxico o esquema, desse meu escrito ..... 23

## Capítulo 1

A escolha dos instrumentos ..... 27

A explicitação da metodologia ..... 32

Criando e afinando a melodia ..... 38

## Capítulo 2

Contextualizando o campo da pesquisa ..... 45

Mais que uma palavra: juventudes, no plural ..... 45

“Conhecer, gostar, defender e divulgar” ..... 51

Araçuaí uma cidade a se visitar ..... 60

O CPCD e a sua história ..... 66

Desde a ONG ao município, um estudo sobre o/a jovem local ..... 78

## Capítulo 3

A *Pedagogia da Roda* em narrativas de jovens do CPCD ..... 83

Explicitando a relação dos sujeitos entrevistados com a plataforma ..... 84

Da roda como metodologia ..... 89

As características da roda pela empiria ..... 102

Uma novidade que extrapola a ONG ..... 105

Como a *Pedagogia da Roda* os/as transforma? ..... 114

## Capítulo 4

### Entre culturas: os/as jovens do CPCD se situando nas relações de trabalho ..... 119

A luta pela permanência no Vale ..... 124

Do manual ao tecnológico: a profissionalização nas narrativas dos jovens do CPCD ..... 128

Internet como lugar de aprendizado compartilhado ..... 137

## Capítulo 5

### Derradeiras palavras, com as quais nos despedimos ..... 143

Referência ..... 149

Índice Remissivo ..... 161

# Prefácio

## E a roda... o sentido e o vivido

*Pronto! Acabamos de descobrir (ou reinventar) a roda. A roda seria o início e o fim de nossos trabalhos. Seria o nosso jeito de praticar “ação-reflexão-ação”*

Rocha (2000, p. 26)

O convite para prefaciara presente obra me trouxe uma grande alegria. Tive a oportunidade de acompanhar “mesmo de longe” a pesquisa que o autor vinha fazendo com sua dissertação de mestrado cujo o resultado agora socializa neste livro.

Já convido os leitores para adentrar num tema tão importante no que se refere à educação permanente de forma colaborativa conhecida como a *Pedagogia da Roda*.

Nesta vertente, a presente obra apresenta, através das vozes de jovens, a *Pedagogia da Roda* que entre outras pedagogias no entrelace da cultura local tem um potencial educativo e funciona como um fio condutor para outras metodologias.

As narrativas de jovens araçuaienses que participaram dos projetos do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) de Araçuaí (MG), em Minas Gerais, nos revelam o quanto e o como a vivência na *Pedagogia da Roda* impactou suas vidas e possibilitou a valorização da cultura e a afirmação das suas identidades.

O livro foi escrito a partir da pesquisa intitulada: “*Vem cá, vem pra roda*”: a *Pedagogia da Roda pelas narrativas juvenis em Araçuaí-MG*. O trabalho foi direcionado a partir de questionamentos como: “Será que ela contribui para a valorização dos jovens e de sua cultura e para a afirma-

ção da identidade e do protagonismo dos participantes?"; "Será que esta pedagogia garante o interesse em se envolver nas atividades educativas propostas?". Assim, em busca de respostas, o autor buscou compreender o potencial educativo da *Pedagogia da Roda* e as transformações que ela provoca na vida dos jovens que participam dos projetos do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), em Araçuaí.

O livro, organizado em seis capítulos, já se inicia com o autor, em uma forma poética, pedindo licença para se apresentar. No relato de sua trajetória de vida, relembra que desde muito cedo trabalho e educação se misturavam na sua vida quando vivenciava as maravilhas e as dificuldades de ser um trabalhador e/ou estudante das áreas rurais.

A boniteza continua na introdução e nos dois capítulos seguintes em que busca entremear o texto com a cultura popular pelas metáforas de um cortejo da *Folia de Reis*, especificamente a Folia do Arraial dos Crioulos em Araçuaí. Ao nos contar sobre a metodologia que utilizou, recorre à metáfora de instrumentos musicais, tendo como referência o grupo o de Percussão AFROQUINGEM, que desenvolve um maravilhoso trabalho com os/as jovens da cidade. E, assim, as metáforas vão sendo usadas ao longo da pesquisa e, a partir do quarto capítulo, traz a tessitura das narrativas juvenis com a dança do pau de fitas.

Fábio, ao longo do livro, vai resgatando, a partir das contribuições de Paulo Freire, a potencialidade da *Pedagogia da Roda* como uma prática educativa que apresenta similaridades com os Círculos de Cultura. Destaca que as duas práticas se organizam como *locus* que incentivam a participação coletiva dos/as educandos/as na construção de saberes, levando em conta as necessidades de cada indivíduo, e possibilitando que se tornem sujeitos de sua própria história. Nessas propostas se promove a construção do conhecimento de forma coletiva, resgatando o saber popular com o saber crítico a partir das vivências e experiências dos jovens participantes.

Por fim, convidamos o leitor para deleitar-se com a presente obra pela qual poderá conhecer as potencialidades da *Pedagogia da Roda*, que possibilita, entre tanta coisa, um compartilhamento de ideias e valorização das pessoas que dela participam. Ao valorizar a cultura local e individual, oferece oportunidade ao sujeito e o convida a ser protagonista da sua história. Configura-se, assim, como uma prática educativa integradora, constituindo-se como uma proposta para professores que buscam outras metodologias para a construção dos processos educacionais junto aos educandos.

Boa leitura!!

Mariana, inverno de 2021

**Célia Maria Fernandes Nunes**